

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM
CAMPUS DE PALMEIRA DAS MISSÕES
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO DE
ORGANIZAÇÃO PÚBLICA EM SAÚDE – EaD**

**PRODUTIVISMO ACADÊMICO, PRAZER E
SOFRIMENTO: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

Claudiane Zandoná

**Palmeira das Missões, RS, Brasil
2014**

PRODUTIVISMO ACADÊMICO, PRAZER E SOFRIMENTO: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Claudiane Zandoná

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Organização Pública em Saúde EaD, da UFSM/CESNORS, como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde.**

Orientadora: Prof.^a Msc. Fernanda Beheregray Cabral

**Palmeira das Missões, RS, Brasil,
2014**

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Centro de Educação Superior Norte do RS - CESNORS
Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Organização Pública em
Saúde EaD

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a
Monografia de Conclusão de Curso

PRODUTIVISMO ACADÊMICO, PRAZER E SOFRIMENTO: ESTUDO
BIBLIOGRÁFICO

elaborada por
Claudiane Zandoná

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista

Comissão Examinadora:

Fernanda Beheregaray Cabral, Msc.
(Presidente/Orientadora – UFSM/ CESNORS)

Cintia Cristina Sulzbach
(Membro da banca – UFSM/ CESNORS)

Rafael Marcelo Soder
(Membro da banca – UFSM/ CESNORS)

Palmeira das Missões, 29 de agosto de 2014.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 MERCADO CAPITALISTA E EDUCAÇÃO	06
3 PRODUTIVISMO ACADÊMICO	07
4 VIVÊNCIAS DE SOFRIMENTO NO TRABALHO DOCENTE	08
5 METODOLOGIA	09
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	10
7 CONCLUSÃO	13
REFERÊNCIAS	14
APÊNDICE I	17

PRODUTIVISMO ACADÊMICO, PRAZER E SOFRIMENTO: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Claudiane Zandoná¹
Fernanda Beheregray Cabral²
Cintia Cristina Sulzbach³

RESUMO

O produtivismo acadêmico é o nome dado à supervalorização da produtividade e certo descaso com a qualidade dos produtos gerados pelas pesquisas e com a formação dos futuros pesquisadores. Este artigo de natureza qualitativa, investigou como a produção acadêmica na pós-graduação interfere no bem-estar dos professores brasileiros. Desta forma, este trabalho objetiva compreender as principais consequências do produtivismo acadêmico para a saúde dos docentes. A coleta de dados incluiu revisão bibliográfica sobre o tema e para sua apreciação utilizou-se a análise temática de Minayo (2004). O estudo mostrou que o produtivismo acadêmico está prejudicando a saúde dos docentes das universidades brasileiras, revelando que as principais consequências estão relacionadas com a Síndrome de *Burnout* e o Assédio Moral. **Palavras-chave:** Produtivismo acadêmico. Saúde. Docentes.

1 INTRODUÇÃO

As últimas décadas têm revelado constantes transformações na economia, na organização produtiva e/do trabalho, na saúde, em geral, na forma de vida. Essas mudanças ocasionaram transformações no mercado de trabalho, que passou a necessitar de mão-de-obra cada vez mais especializada para atender as demandas dessa política hegemônica que se expressa, dentre outros aspectos, na exigência de constante aperfeiçoamento técnico.

A expansão quantitativa do ensino superior tem elevado os níveis de formação da pós-graduação no Brasil, aumentando também seus níveis de qualidade. Nesse contexto, surgiu a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma agência de fomento à pesquisa, estreitamente ligada à pós-graduação. No Brasil, a CAPES estabelece

¹ Aluna do Curso de Especialização em Gestão de Organização Pública em Saúde da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM - Polo de Palmeira das Missões/RS, orientada pela professora Fernanda Beheregray Cabral e pela tutora Cíntia Cristina Sulzbach. E-mail: clauzandona@hotmail.com.

² Professora Assistente do Centro de Educação Superior do Norte do Rio Grande do Sul (CESNORS), Palmeira das Missões-RS. Orientadora do estudo. E-mail: cabralfernandab@gmail.com.

³ Nutricionista da UFSM Campus Palmeira das Missões. Especialista em Saúde da Família e Comunidade. Tutora Presencial da Pós Graduação de Gestão de Organização Pública em Saúde. E-mail: cintia.silz@gmail.com.

diretrizes para avaliação desses programas e uma das prerrogativas para que um professor possa fazer parte do mesmo, são as exigências de produção científica dos docentes.

Cabe a CAPES realizar periodicamente a avaliação das principais revistas científicas de cada área de conhecimento por meio do “Qualis”, que é um conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para a avaliação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Pelo Qualis é atribuído um “estrato” a cada periódico que representa um somatório de pontos para cada artigo nele publicado (CAPES, 2013).

Esse sistema de avaliação tem provocado um impulso à pós-graduação no Brasil, o que de fato é bom, mas, por outro lado, devido às pressões por produção científica, tem elevado a realização de pesquisas superficiais apenas para cumprir tais exigências, até constrangimentos profissionais, pela não obtenção dos pontos requeridos pela CAPES. E isso tem acarretado na busca por publicação a todo custo, criando o chamado produtivismo acadêmico.

Nesse contexto, uma nova realidade vem se apresentando nas universidades brasileiras, vistas às novas exigências da sociedade. Os professores estão sofrendo as consequências do avanço da ideologia neoliberal, por meio das políticas educacionais implantadas pelo Estado. Essa nova forma de organização tem levado, de modo crescente, ao esquecimento do trabalhador como ser humano, com suas fraquezas e medos, ansiedades, bem como seus limites, contribuindo, dessa forma, para potencializar problemas de saúde física e mental e gerar sobrecarga emocional.

Diante do exposto, este trabalho, de cunho bibliográfico, visa investigar como a produção acadêmica na pós-graduação interfere no bem-estar dos professores brasileiros. Além disso, objetiva compreender as principais consequências do produtivismo acadêmico para a saúde desses docentes.

O artigo que segue se estrutura da seguinte forma: uma breve contextualização sobre a influência do mercado capitalista para a educação, na próxima seção será exposta a conceitualização sobre o produtivismo acadêmico e também serão abordados as consequências físicas, psicológicas e sociais do adoecimento no trabalho. Na sequência será apresentada a metodologia aplicada na pesquisa. As discussões dos resultados encerram o estudo, seguido da conclusão.

2 MERCADO CAPITALISTA E EDUCAÇÃO

Ao longo da existência humana, o trabalho passou por constantes transformações, principalmente quanto ao auge do sistema capitalista. Afetando não apenas a forma dos meios

de produção e o produto, como também o seu produtor/trabalhador. Para a educação não é diferente, a partir da metade do século XX é posta sob a determinação das condições de funcionamento do mercado capitalista, passando a ser concebida como dotada de valor econômico próprio e considerada como um bem de produção. Assim, a escolaridade desencadeou uma nova função econômica, a busca pela produtividade conduzida pelo princípio de se atingir o máximo de resultados, com um mínimo de tempo gasto (SAVIANI, 2002).

Para Libâneo (2004) diante no novo paradigma de produção, das novas tecnologias, as reformas educativas atreladas às reformas econômicas, orientam-se pelo caráter econômico/financeiro. Para a formação de trabalhadores resta a competitividade decorrente das formas de funcionamento do capitalismo, pela qual, pouco interessa a qualidade de vida, o desemprego e/ou a desagregação dos serviços públicos.

Delgado (2007) chama de “capitalismo acadêmico” esta nova forma de conceber a educação para dar conta de maneira criativa de como o capitalismo se realiza neste ramo de atividade, sob o critério da produtividade. Este modelo de regulação e controle contribui para que a Universidade perpetue a heterônoma, a competitividade e o neoprofissionalismo.

Esta nova forma de organização do meio acadêmico afeta principalmente os professores que atuam na Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que passaram a ser avaliados por órgãos estatais como a CAPES. A dependência imposta pelas políticas elaboradas pela CAPES fundamentam-se atualmente num sistema de fomento e incentivos financeiros que valoriza a produtividade e a competitividade quase empresarial (SGUISSARDI, 2008).

O CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) também vai reforçar o caráter produtivista do ensino superior, através por exemplo, da implantação do Currículo da Plataforma Lattes. A centralização dos currículos, ordena aos profissionais uma atualização periódica e uma produção constante o que faz do Lattes o passaporte da vida acadêmica (SILVA, 2008).

Diante do exposto, os docentes se vêem obrigados a cumprir as exigências de prazos, modelos, entre outros mecanismos de regulação que os submetem ao aumento da produtividade de seu trabalho. Além disso, muitas vezes essas exigências são internalizadas como necessárias e indispensáveis, mascarando a melancolia da vida acadêmica. (WATERS, 2006).

3 PRODUTIVISMO ACADÊMICO

O processo de privatização e mercantilização do conhecimento, deu uma nova razão e função social à universidade pública. A nova ordem neoliberal aproxima este ente público do

mercado, apresentando-o em uma lógica empresarial. Segundo a qual a qualidade foi substituída pela produtividade e o saber pelo custo/benefício (RODRIGUES, MARTINS 2005). Assim, o produtivismo é resultado das políticas mercantilistas, que negam a educação superior enquanto direito social e tornam-na mercadoria.

A partir da nova lógica do capital, o mercado passa a regular as relações sociais. Nesta lógica, as universidades passam a ocupar um lugar de formação e produção científica. De acordo com Sguissardi e Silva (2009), a nova ordem resultou em reformas no ensino superior modificada via Capes e CNPq, que acentuaram o produtivismo acadêmico. Mas o que é isso?

De acordo com Luz (2005, p.43), por produtivismo acadêmico entende-se:

O quantum de produção intelectual, sobretudo bibliográfica, desenvolvida num espaço de tempo específico, crescente de acordo com a qualificação acadêmica (“titulação”) do professor/pesquisador. Esse quantum básico é necessário para conservar os pesquisadores na sua posição estatutária em seu campo científico.

Segundo Alcadipani (2011), o produtivismo acadêmico torna-se um processo de pesquisa de produção em massa. A academia tem se transformado em um mercado produtivista, isto é, passou a medir os docentes por números. Nesse sentido, o tempo para reflexão é deixado de lado, a formação dos alunos é escamoteada e o desenvolvimento intelectual passa a significar apenas números em uma tabela.

Waters (2006) descreveu o produtivismo acadêmico como publicações acadêmicas em série, ou seja, como peças que rolam pelas esteiras de uma linha de montagem de uma indústria. Silva (2008) aponta como base do produtivismo a quantificação em detrimento da qualidade.

O produtivismo acadêmico impera. Viramos gestores de projetos, burocratas de papers. A formação vem sendo cada vez mais esquecida, o objetivo é produzir, ainda que sem formação ou conteúdo. Muitos estão adoecendo com este sistema. Mede-se, apenas, quantidade de produção acadêmica. A qualidade ficou de lado. Há dez anos o problema está claramente diagnosticado. As explicações também estão dadas: invasão do gerencialismo na produção científica, cópia mal feita de modelos estrangeiros, sem falar da Capes [...]. (ALCADIPANI, 2011, p.1176).

Luz (2005) refere que o produtivismo acadêmico tornou-se referência de todo o trabalho docente. No qual, ser produtivo é fundamental para ampliar e otimizar o tempo de trabalho. Mas, para responder satisfatoriamente às exigências da produtividade institucional é preciso também intensificar o trabalho. Como consequência, se tem a sobrecarga de trabalho, gerada pelas exigências dos órgãos avaliadores, para os quais quanto mais produtos, maior sua produtividade.

4 VIVÊNCIAS DE SOFRIMENTO NO TRABALHO DOCENTE

O trabalho é considerado como energia, tempo e habilidade que se comercializa/troca para sobreviver e conviver com outras pessoas. Além disso, produz relações sociais, subjetividades, possibilita ao homem a realização de seus desejos (SAMPAIO et al, 1995). No entanto, quando o trabalho torna-se fonte de tensão, de desprazer, de insatisfação, gera um aumento da carga psíquica, que sem possibilidade de alívio, dá origem ao sofrimento e à patologia (DEJOURS et al, 2011).

Desta forma, o trabalhador docente de nível superior tem vivenciado situações que estão alterando tanto o significado do trabalho, como a sua saúde. O meio profissional docente em geral, e superior em particular, insere-se em um quadro de mudanças no qual as contingências políticas, econômicas, sociais e culturais têm modificado as experiências de trabalho e seu enfrentamento. O desgaste ocasionado pelas novas exigências dessa atividade, tem ocasionado problemas de saúde para alguns docentes (DEJOURS, 1992).

Nessa linha de raciocínio, observa-se dois processos construídos pelo trabalho, um de saúde e o outro de doença. De um lado, é um espaço de possibilidades de construção da história individual, de desenvolvimento de habilidades e atitudes e de expressão das emoções. De outro, um espaço propício para o desenvolvimento de "enfermidades ocupacionais", afetando a saúde física e mental do trabalhador (ARAÚJO et al, 2005).

5 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa. Segundo Gil (2008), este tipo de pesquisa se caracteriza pelo estudo desenvolvido com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos. Conforme Minayo (2004, p.22), a pesquisa qualitativa,

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Os dados foram coletados mediante consulta na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS/Bireme, nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe, em Ciências da Saúde (LILACS), Medline, Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPsic), e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library On line (SCIELO), utilizando o termo “produtivismo”.

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de 02/04/2014 a 30/05/2014, cujos dados coletados atenderam aos seguintes critérios de inclusão: artigos científicos, monografias

de mestrado, disponíveis na íntegra, online e em idioma da língua portuguesa, no período de 2004 a 2013. O recorte temporal justifica-se pelo fato de que, em dez anos, a produção de conhecimento se renova substancialmente, especialmente no que tange ao conhecimento veiculado em mídias informatizadas. Este processo envolveu atividades de busca, identificação, fichamento de estudos, mapeamento e análise.

Foram encontrados 08 artigos na base de dados LILACS, 01 na Medline, 17 na Scielo e 02 na PEPsic, totalizando 28 artigos. Destes, leu-se o resumo e avaliou-se a conformidade do conteúdo com o tema do estudo. Posteriormente, realizou-se a leitura na íntegra de todos os artigos e trabalhos encontrados. Foram excluídos 23 artigos restando 05 para a análise. Faz-se importante salientar que excluímos desta pesquisa os artigos que se repetem nas bases de dados, em forma de resenhas, ensaios e editoriais, pois não contemplam o foco deste estudo.

A análise dos dados se deu pela técnica de análise temática de Minayo (2004), definida como a descoberta dos núcleos de sentidos, que constituem uma comunicação acerca da frequência ou da presença de algum significado para o objeto que será analisado. Este método de análise é constituído por três etapas: a pré - análise, em que ocorre a ordenação dos dados obtidos; a exploração do material, em que os dados são classificados de forma a alcançar o núcleo de compreensão do texto por meio da formulação de categorias; e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, em que se articulam os dados apreendidos ao referencial teórico, visando responder as questões da pesquisa. No entanto, neste estudo não serão apresentadas categorias, em função da correlação entre as mesmas.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a categorização e análise dos cinco artigos estudados e selecionados foi elaborado um quadro analítico (Apêndice I) composto pelas variáveis: obra, título, abordagem e/ou tipo de estudo, objetivo e referência.

Com relação ao tipo de pesquisa, dois artigos apresentaram abordagem do tipo qualitativa e quantitativa, seguida da análise bibliográfica em outras duas pesquisas e por último, um estudo de caso que utilizou a abordagem qualitativa para a análise dos resultados.

Quanto ao recorte temporal adotado, a primeira produção selecionada foi do ano de 2005 com um artigo publicado. A maior concentração de publicações sobre a temática em questão se deu de 2011 a 2013, com quatro artigos.

No mapeamento da produção sobre a temática constatou-se que são poucos os estudos relativos ao produtivismo acadêmico e menos ainda são os estudos empíricos sobre as implicações físicas e psicológicas sobre o tema.

Neste estudo foram analisados apenas cinco trabalhos dos vinte e oito encontrados, pois somente estes atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos.

Sendo assim, puderam ser apreciados resultados relevantes para a compreensão das principais consequências do produtivismo acadêmico para a saúde dos docentes, cujas consequências mais aparentes e também, por vezes ignoradas, são a Síndrome de *Burnout* e o Assédio Moral. Para A-1 são ignoradas, de maneira especial, pois são de difícil caracterização, silenciosas e muitas vezes negadas pelos docentes

O mesmo estudo evidenciou que a magnitude, o ritmo e os valores com que se amplia a ciência tem sido responsável por ocorrências de transtornos mentais e físicos. Sendo que o sofrimento físico e emocional está estritamente relacionados com o processo de produção de conhecimento no Brasil.

De fato, nesta nova organização atual o trabalho (produtivista/capitalista) pode ser a grande responsável pela fragilização mental dos docentes. Codo (2004) e Dejourns (1992), apontam que um trabalhador dispõe de parte de sua vida dentro de uma organização, vendendo a sua força de trabalho. Na docência, considerando a concorrência desenfreada pela ascensão do conceito dos programas de pós-graduação, tanto em nível individual como institucional, somados aos isolamentos, hostilidade no local de trabalho, tem tudo para desenvolver problemas graves para a saúde, não só aos docentes, mas para todos os envolvidos (LUZ, 2004).

Identificou-se na pesquisa de A-2 que o produtivismo acadêmico, aliado a aspectos salariais e a Reforma Universitária intensificaram o uso de álcool, outras drogas e tabaco. Além disso, aumentou-se o consumo de ansiolíticos, hipnóticos e neurolépticos, que se relacionam com o suicídio e a depressão. Os problemas mais relevantes destacados na pesquisa são a Síndrome de *Burnout* e o Assédio Moral (processo de violência psicológica contra o trabalhador), como nos achados de A-1. A crescente incidência de doenças de cunho depressivo em professores e o aumento de consumo de antidepressivos corroboram com o trabalho de Sguissardi e Silva Júnior, (2009).

A Síndrome de *Burnout* não possui etiologia definida e geralmente ocorre de maneira processual e gradativa. Incide como uma reação ou resposta emocional às situações de estresse crônico decorrente de relações intensivas vividas no ambiente de trabalho, no qual há um alto grau de expectativa do profissional quanto ao seu próprio desempenho. A Síndrome envolve três dimensões: despersonalização, redução da realização profissional e exaustão emocional.

Estes estão associados a sentimentos e atitudes negativas, ao sentimento de insuficiência e fracasso profissional, sentimento de esgotamento físico e mental, sensação de falta de energia e recursos emocionais. (SOUSA et al, 2009).

Na pesquisa de A-3 todos os entrevistados apresentaram vivências de sofrimento, mas com intensidade e frequência singulares. Tais vivências diziam respeito a algum mal-estar, como preocupação constante, tristeza, depressão ou somatização, que surgiram a partir do percurso acadêmico da produção do conhecimento.

Para Dejours et al (2011) nem sempre o mal-estar é sinônimo de uma patologia. O que se encontra na maioria das vezes, são vivências de sofrimento nomeadas de várias formas: ansiedade, angústia, preocupação, estresse, tensão, entre outros.

Nos estudos de A-4 a maioria dos entrevistados apresentou queixas quanto à sua saúde, predominando as queixas de ordem psicoemocional e/ou psicossomática. Destacaram-se alguns: fadiga, dores no corpo ou nas pernas, estresse e cansaço. A Síndrome de *Burnout* não foi o foco deste estudo, mas a autora também apontou sinais e sintomas relacionados a ela como frequentes na academia. Além disso, os docentes concordaram que isso se devia a uma “exigência desmedida de produtividade”, sem que, ao menos, tivessem boas condições de trabalho.

Segundo Ferreira et al (2007) o entendimento de que o trabalho é fator determinante para a saúde física e mental dos indivíduos começa a ser discutido após a Revolução Industrial, mas as primeiras publicações sobre o assunto datam apenas a partir do século XX. Para Lacaz (2010) a exaustão mental e emocional, a fadiga e a depressão são sinais que têm por traz exigências de produtividade e excelência de trabalho e, ao mesmo tempo, dificuldades para o cumprimento de tais exigências.

Percebeu-se em A-5 que os resultados de sua pesquisa demonstraram que o sofrimento dos docentes estava relacionado com a sobrecarga de trabalho, ritmo de trabalho, disputas profissionais, a pressão por prazos, pela cobrança por produtividade, pela falta de integração e reconhecimento profissional. Observou-se que estes fatores estavam impactando de forma negativa a vida e a saúde dos professores favorecendo o adoecimento, seja na forma de ausência de controle emocional, falta de concentração mental, irritabilidade ou cansaço.

A própria etimologia da palavra trabalho está carregada de sofrimento. A palavra trabalho tem procedência, em quase todos os idiomas, de algo penoso ao homem. No latim clássico, labor significa fadiga, caracterizado por desgraça e dor. Em grego, denota pena, sofrimento, cansaço. Em alemão, está relacionado com pesadas atividades físicas impostas aos órfãos como condição de sobrevivência (MARTINS, 2010).

7 CONCLUSÃO

O atual padrão esperado dos pesquisadores brasileiros se concentra no mais elevado número de publicações científicas num dado período de tempo. Este processo passa a interferir no tempo/espaço entre a vida acadêmica e pessoal, que acaba por ser condensada em uma só. Com isso, o docente se aliena de si perdendo o controle sobre seu trabalho e está fadado a exaustão.

Os dados analisados revelam que as organizações possuem sistemas de controle, medidas de disciplina e de regulação de trabalho que são fundamentais para sua manutenção. Mas, também revelam que esses elementos podem desencadear situações que prejudicam a saúde física e mental dos indivíduos.

A análise bibliográfica nesta pesquisa foi importante para comprovar que o produtivismo acadêmico está prejudicando a saúde dos docentes das universidades brasileiras. As principais consequências estão relacionadas com a Síndrome de Burnout e o Assédio Moral. Isso quer dizer que tanto os professores podem estar sofrendo por estas doenças, quanto podem apenas apresentar sintomas relacionados a elas.

Por fim, cabe mencionar que essa forma de gestão da produtividade está muito próxima do que se constata atualmente nas organizações capitalistas. Os resultados no aumento da produção intelectual são evidentes, mas os problemas dessa configuração produtiva têm trazido complicações para os docentes universitários, tornando-se um problema a se pensar tanto na gestão universitária, quanto na saúde pública. Para estudos posteriores, sugere-se que sejam investigados os mesmos aspectos, mas em uma pesquisa de campo.

ACADEMIC PRODUCTIVISM, PLEASURE AND SOFRIMETO: BIBLIOGRAPHIC STUDY

ABSTRACT

The academic productivism is the name given to the overvaluation of certain disregard productivity and the quality of the products generated by research and the training of future researchers. This article qualitative, investigated how academic work in graduate interferes with the welfare of Brazilian teachers. Thus, this work aims to understand the main consequences of the academic productivism to the health of teachers. Data collection included a literature review on the topic and for your enjoyment we used a thematic analysis of Minayo (2004). The study showed that academic productivism is harming the health of teachers of Brazilian universities,

revealing that the main consequences are related to the Burnout Syndrome and Psychological Harassment.

Keywords: Academic productivism. Health. Teachers.

ACADÊMICO PRODUCTIVISMO, PLACER Y EL SUFRIMIENTO: ESTUDIO BIBLIOGRÁFICO

RESUMEN

El productivismo académico es el nombre dado a la productividad y la sobrevaloración de cierta indiferencia por la calidad de los productos generados por la investigación y la formación de los futuros investigadores. Esta naturaleza cualitativa, como investigado en la literatura académica de postgrado perjudique el bienestar de los profesores brasileños. Por lo tanto, este trabajo tiene como objetivo comprender las principales consecuencias del productivismo académico para la salud de los profesores. La recolección de datos incluyó una revisión de la literatura sobre el tema y para su disfrute se utilizó el análisis temático de Minayo (2004). El estudio mostró que el productivismo académico está dañando la salud de los profesores de las universidades brasileñas, que revela que las principales consecuencias están relacionadas con el síndrome de Burnout y el acoso moral.

Palabras clave: productivismo académico. Salud. Profesores.

REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, R. Resistir ao produtivismo: uma ode à perturbação acadêmica. **Caderno EBAPE.BR**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p.1174-1178, dez. 2011.

ARAÚJO, T. M; et al. Mal-estar docente: avaliação de condições de trabalho e saúde em uma instituição de ensino superior. **Revista Baiana de Saúde Pública**, 29(1), p. 6-21, jun. 2005.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Qualis Capes**. Disponível em: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam> Acesso em: 15 mai. 2013.

CODO, W. Psicopatologia do trabalho. In W. Codo (Org.), **O trabalho enlouquece? Um encontro entre a clínica e o trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**. 5.ed. São Paulo: Cortez/ Oboé, 1992.

DEJOURS, C. et al. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DELGADO, J. O. Neoliberalismo y capitalismo académico. **Universidade de Santiago de Compostela**, 2007. Disponível em: <http://firgoa.usc.es/drupal/node/34777>
Acesso em: 22 mai. 2014.

FERREIRA, M. C; PACHECO, S; PINTO, N. M; FERNANDES, H; CORREA E SILVA, A. P. (2007). O bem-estar no trabalho e a predição da exaustão emocional. **Anais do 31º Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração** [1 CD-ROM]. Rio de Janeiro: ANPAD.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LACAZ, F. A. C. Capitalismo organizacional e trabalho: a saúde do docente. **Universidade e Sociedade**, v.45, p. 51-59, jan. 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUZ, M. T. Prometeu acorrentado: análise sociológica da categoria produtividade e as condições atuais da vida acadêmica. **PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.15 n.1, p. 39- 57, jun. 2005.

_____ (2004). Fragilidade social e busca de cuidado na sociedade civil de hoje. In R. Pinheiro & R. A. Mattos (Orgs.), **Cuidado: as fronteiras da integralidade**. São Paulo: Hucitec, p. 9-20, 2004.

MARTINS, P. E. M. Organização e significado do trabalho. In: HELAL, D. H; GARCIA, F. C; HONÓRIO, L. C. (coord.). **Relações de poder e trabalho no Brasil contemporâneo**. Curitiba: Juruá, p. 59-73. 2010.

MINAYO, M. C. de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SAMPAIO, J.J.C.; HITOMI, A.H; RUIZ, E.M. Saúde e trabalho: uma abordagem do processo e jornada de trabalho. In: Codo, W; Sampaio, J.J.C. (org.). **Sofrimento psíquico nas organizações: saúde mental e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 65-84.

SAVIANI, D. Transformações do Capitalismo, do Mundo do Trabalho e da Educação. In: LOMBARDI, J. C., SAVIANI, D. e SANFELICE, J. L. (orgs.). **Capitalismo, Trabalho e Educação. Campinas**. São Paulo: Autores Associados, HISTEDBR, 2002.

SGUISSARDI, V.; SILVA JÚNIOR, J. R. **Trabalho intensificado nas federais: pós-graduação e produtivismo acadêmico**. São Paulo: Xamã, 2009.

SGUISSARDI, V. Pós-graduação em Educação no Brasil - Conformismo, neoprofissionalismo, heteronomia e competitividade. In: MANCEBO, D; SILVA JR, J. dos R; OLIVEIRA, J. F. de. (Org.). **Reformas e Políticas: Educação Superior e Pós-Graduação no Brasil**. 1ed. Campinas: Alínea, 2008, p. 137-165.

SILVA, S. A. da. **O caminho lato sensu da precarização do trabalho docente universitário na UECE**. 2005. 90 p. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade) - Centro de Humanidades e Centro de Estudos Sociais Aplicados. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2005.

SILVA, M. das G. M. da. **Trabalho docente na Pós-Graduação: a lógica da produtividade em questão**. 2008. 204 p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

SOUSA, I.F.; MENDONÇA, H. & ZANINI, D.S. Burnout em docentes universitários. In: **Revista Psicologia e Saúde**. Programa de Mestrado em Psicologia, UCDB. Campo Grande, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2009.

RODRIGUEZ, M. V; MARTINS, L. G. A. As políticas de privatização e interiorização do ensino superior: Massificação ou democratização da educação brasileira. **Revista de Educação**, Valinhos, v.8, n.8, p. 41-52, 2005. Disponível em: <http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/reduc/article/view/176/173> . Acesso em 17 out. 2012.

WATERS, L. **Inimigos da esperança: publicar, perecer e o eclipse da erudição**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

APENDICE I – QUADRO ANALÍTICO TABELA

Obra	Título	Objetivos	Análise	Referências
A-1	Trabalho docente e produção de conhecimento.	Analisar criticamente uma das atividades atribuídas ao professor de educação superior no Brasil: a produção do conhecimento.	Pesquisa bibliográfica	MANCEBO, D. Trabalho docente e produção de conhecimento. Psicologia & Sociedade , v. 25, ed.3, p. 519-526, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822013000300006&lng=pt&nr=iso&tlng=pt Acesso em: 23 abr. 2014.
A-2	As transformações no mundo do trabalho, reforma universitária e seus rebatimentos na saúde dos docentes universitários.	Trata da intensificação do trabalho do docente de ensino superior a partir da última década do século XX, notadamente a partir da implementação da lógica gerencial nas universidades, e seus rebatimentos na saúde física e mental.	Pesquisa bibliográfica	LEITE, J. L. As transformações no mundo do trabalho, reforma universitária e seus rebatimentos na saúde dos docentes universitários. Universidade e Sociedade . Ano XXI, n. 48, p. 84-97. Distrito federal: ANDES, jul. 2011. Disponível em: http://portal.andes.org.br/imprensa/publicacoes/imp-pub-207803317.pdf Acesso em: 15 abr. 2014.
A-3	Formação do Pesquisador e Sofrimento Mental: Um Estudo de Caso. Psicologia em Estudo.	Investigar a relação da formação de pesquisadores e sofrimento mental.	Estudo de caso	LOUZADA, R. de C. R.; FILHO, J. F. da S. Formação do Pesquisador e Sofrimento Mental: Um Estudo de Caso. Psicologia em Estudo . Maringá, v. 10, n. 3, p. 451-461, set./dez 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n3/v10n3a12 Acesso em: 23 abr. 2014.
A-4	Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior.	Discutir a intensificação do trabalho e suas implicações no modo de vida e na saúde de docentes do ensino público superior.	Pesquisa de campo de cunho qualitativo e quantitativo	BORSOI, I. C. F. Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho . v. 15, n. 1, p. 81-100, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v15n1/v15n1a07.pdf Acesso em: 10 abr. 2014.
A-5	Prazer e sofrimento na	Identificar e analisar as percepções de	Pesquisa qualitativa e	CUPERTINO, V. 2012.104f. Prazer e Sofrimento na

	prática docente no ensino superior: estudo de caso em uma IFES mineira.	professores do ensino superior de uma IFES quanto as suas vivências de prazer e sofrimento no trabalho.	quantitativa com base em um estudo de caso	Prática Docente no Ensino Superior: Estudo de Caso em uma IFES Mineira. Dissertação (Mestrado Acadêmico em administração) - Programa de Pós-graduação em Administração, Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: http://unihorizontes.br/novosite/banco_dissertacoes/141120121413361141.pdf Acesso em: 22 abr. 2014.
--	---	---	--	---

(Fonte pessoal)

Revista Psicologia em Foco

A *Revista Psicologia em Foco* (ISSN 2318-9738) destina-se à **publicação de trabalhos** técnico-científicos de professores, profissionais e alunos envolvidos em estudos e práticas produzidas na área da Psicologia. Tem por finalidade contribuir para a produção, divulgação e utilização do conhecimento produzido no âmbito da Psicologia. A Revista é lançada semestralmente e se propõe a publicar artigos, relatos de experiência, ensaios e revisões inéditas, com reflexões de caráter inovador.
(<http://revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco>)

Diretrizes para Autores

Artigo: deve ser inédito e não encaminhado à avaliação simultânea em outro periódico.

Editor de texto: Word for Windows 6.0 ou posterior.

Fonte: Times New Roman, tamanho 12.

Margem: Superior – 3 cm; inferior – 2 cm; esquerda – 3 cm; direita – 2 cm.

Parágrafo: espaçamento: nenhum; entre linhas: 1,5; alinhamento justificado.

Numeração de páginas: direita superior.

Número de folhas: mínimo de 12 e máximo de 20 folhas A4.

DISPOSIÇÃO DO TEXTO:

Somente serão aceitos para publicação artigos com o formato descrito abaixo:

Título e identificação do autor: título centralizado, em negrito; linha em branco; nome do autor, à direita, em negrito, acompanhado de chamada numérica para nota de rodapé, contendo sua titulação, filiação institucional e endereço eletrônico.

Linha em branco.

Resumo e palavras-chave: resumo de 100-150 palavras, em português, seguido de 3 a 5 palavras-chave, separadas por ponto, na língua em que o artigo foi escrito, digitado em espaço simples.

Linha em branco.

Corpo do artigo.

Linha em branco.

Abstract/Resumen. Seguido de Keywords/Palabras Clave (3 a 5 palavras, separadas por ponto).

Referências: apenas as obras mencionadas no texto, ao final do trabalho, em ordem alfabética, alinhadas à margem esquerda, digitadas em espaço simples e separadas entre si por dois espaços simples. Digitar o nome de livros e revistas nas referências em negrito e no corpo do ensaio em itálico.

Ilustrações: (desenhos, esquemas, figuras, fotografias, fluxogramas, gráficos, quadros, mapas e outros) a identificação deve aparecer na parte inferior, precedida da palavra designada, número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, do respectivo título e/ou legenda explicativa de forma breve e clara, dispensando consulta ao texto, e da fonte; letra tamanho 10, caixa alta e sem grifo. A fonte deve ser localizada na parte inferior da figura, em tamanho de letra 10, caixa baixa e alinhada à margem esquerda.

Tabelas: As tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente, conforme IBGE (2003); têm numeração independente e consecutiva, e o título deve ser colocado na parte superior, precedido da palavra TABELA e de seu número de ordem em algarismos arábicos; letra tamanho 10, caixa alta e sem grifo. A fonte deve ser localizada na parte inferior da tabela, em tamanho de letra 10, caixa baixa e alinhada à margem esquerda.

Notas de rodapé: evitar utilização ao máximo, limitando-se, quando preciso, a notas explicativas; não usar para citações.

Citações: literais, com mais de 3 linhas, em parágrafo recuado (4 cm), em espaço simples, fonte 10, seguidas de parêntese, contendo o sobrenome do autor do referido texto em letras maiúsculas, ano de publicação e página do texto citado. Citações diretas com menos de 3 linhas: incorporadas ao texto, entre aspas (NBR – 10520/2002).

Referências: observar a NBR – 6023/2002 da ABNT:

Livros: SOBRENOME, Prenome. Título: subtítulo, edição. Tradução. Local: Editora, data, n. páginas ou volumes (série, n. ou volume).

Artigos em periódicos: Autor do artigo (SOBRENOME, Prenome). Título do artigo. Nome do periódico: local da publicação, volume (v.), n. dos fascículos (n.), páginas inicial e final do artigo (p.), mês abreviado, ano de publicação.

Dissertações e teses: SOBRENOME, Prenome. Título: subtítulo. Data da defesa. N. de páginas ou folhas. Categoria (grau e área de concentração). Instituição, local, ano.

Referência a documentos em meio eletrônico: mesmo procedimento, acrescentando: Disponível em: <URL completa> Acesso em: dia, mês (abreviado), ano. Ex: SOBRENOME, Prenome. Título: subtítulo, edição. Tradução. Local: Editora, data. n°. páginas ou volumes (série, n°. ou volume). Disponível em: <URL completa> Acesso em: dia mês ano.

Referências do texto: Ao se fazer referências a trabalhos de um ou mais autores mencionam-se somente seus respectivos sobrenomes. Seguem exemplos de como o autor do manuscrito proposto deve fazer citações no corpo do trabalho:

- a) Um só autor: Carlson (1969) ou (CARLSON, 1969);
- b) Dois autores: (KLOPFER, DAVIDSON, 1966);
- c) Três autores: (ELDREDGE, LOCKE, HOROWITZ, 1998); (ARNOLD, GUR, J. M., GUR, R.C. – quando dois autores tem o mesmo sobrenome - ,1994).
- d) Mais de três autores: mencionar o sobrenome do primeiro seguido de et al.